

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado

Class.: _____

Data: 18.06.85

Pg.: _____

RESUMO

TOLDO — Os representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai), não podem mais passar para o Toldo Chimbangue/Sede Trentin para dar assistência às 19 famílias caingangues. O ultimato foi dado ontem à tarde a dois representantes do órgão federal pelos agricultores que fecharam há oito dias a estrada principal da localidade, distante 12 quilômetros do centro de Chapecó. Ela também serve de acesso, mais curto e por terra ao município de Seara.

O clima é de tensão com todas as atividades comerciais paralisadas. Apenas as aulas nas três escolas (duas isoladas e uma de 1.º grau), recomeçaram ontem, depois que os pais decidiram suspender a decisão tomada no início do conflito.

Os ânimos ficaram mais acirrados a partir do último sábado, quando o Governador Esperidião Amin não conseguiu dar uma resposta às reivindicações dos colonos e índios, que ocupam simultaneamente uma área de conflito de dois mil hectares. Nada para os índios, agrupados em barracos de palha e passando necessidade. Os brancos afirmam que as terras são suas e fazem questão de apresentarem escrituras de terra sacramentadas pelo Governo Federal há vários anos.

Há mais de uma semana é domingo para as 140 famílias de agricultores, pois pouca ou quase nenhuma atividade é exercida. Até mesmo as extensas roças, especialmente de milho, estão abandonadas, dada a situação difícil no "barril de pólvora" de Chapecó. As pessoas passam o tempo jogando bocha nas três canchas, tomando chimarrão ou comentando a necessidade de posse de terra definitiva e a expectativa de uma resposta do Ministério da Reforma Agrária, que ficou de mandar uma comissão de técnicos para conhecerem o problema de Toldo Chimbangue/Sede Trentin.

Os índios também não têm muito o que fazer, a não ser "ter medo", como disse um deles. É que os índios estão em menor número e um confronto direto, cogitado agora abertamente, seria catastrófico. Enquanto isso, os representantes da Funai em Chapecó aguardam uma decisão da Superintendência da Fundação em Curitiba, para ver se entram ou não hoje na localidade acompanhados de policiais. De outra maneira, como disseram os agricultores, seria impossível prestar assistência aos caingangues.